



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

14 de novembro de 2018

SEGURANÇA

NORTE DA CAPITAL LIDERA MORTES VIOLENTAS

DOS 112 CASOS registrados até ontem em Florianópolis neste ano, 43 aconteceram na região

LEONARDO THOMÉ
leonardo.thome@somosnsc.com.br

Entre 30 de setembro e 7 de outubro deste ano, dois homens foram executados nas dunas da Praia dos Ingleses, em Florianópolis. A violência das mortes, em um dos principais balneários da Capital, ilustra os assassinatos no norte da Ilha, região mais violenta da cidade em 2018, com 43 das 112 mortes violentas mapeadas pela reportagem de 1º de janeiro a 14 de novembro deste ano.

O número, 38,4% do total de homicídios, mortes em intervenções policiais, latrocínios e lesões corporais seguidas de morte, abrange as áreas da 8ª e 7ª Delegacia de Polícia, nos bairros de Ingleses e Canasvieiras, áreas nobres de Florianópolis. Rodeadas, no entanto, por comunidades carentes e conflagradas como o Morro do Mosquito, o Siri, o Papaquara e a Vila União, onde aconteceu a maior parte dos assassinatos em 2018.

À frente da Delegacia de Homicídios da Capital há 10 anos, o delegado Ênio de Oliveira Matos, que comanda mais de uma centena de investigações, viu a criminalidade aumentar no norte da Ilha em especial a partir de 2017 – ano que Florianópolis teve mais de 170 assassinatos, um recorde na história recente da cidade.

Isso ocorreu, segundo Matos, quando uma facção criminosa de São Paulo começou a disputar e a ganhar terreno de uma facção catarinense pelos lucrativos pontos de vendas de drogas.

Essas mortes lá na região (norte da Ilha) aumentaram por causa das facções criminosas. Era um movimento que já estava acontecendo, mas em 2017, depois da vinda da facção paulista, explodiu – avalia o delegado Ênio Matos.

A disputa pelo lucro do tráfico, em uma região turística e com dinheiro circulando, trouxe a reboque os assassinatos e execuções. Tanto que em 2017, apenas no norte da Ilha, foram 75 mortes violentas, mais do que todos os assassinatos em toda Capital em 2015, quando foram registrados 62 casos.

Um ano depois, em 2016, Florianópolis inteira teve 92 assassinatos. Naquele ano, a região com mais mortes violentas eram as delegacias de área de Capoeiras e Coqueiros, que englobam as comunidades do Monte Cristo, Vila Aparecida e Morro da Caixa, entre outras. Até novembro de 2016, a região continental tinha registros de 23 assassinatos – de um total de 79 mortes violentas naqueles 11 meses.

Os números de homicídios e mortes em intervenções policiais em Florianópolis foram obtidos pela reportagem através do delegado Ênio Matos, cuja equipe investiga os casos. Repassados em 26 de outubro, na ocasião com 106 assassinatos, outros quatro homicídios posteriores entraram na lista.

Ao todo, além dessas 110 ocorrências de homicídios e mortes em intervenções policiais, a reportagem mapeou mais um latrocínio – na Via Expressa Sul (área do 2º DP) – e uma lesão corporal seguida de morte – no Córrego Grande (área do 5º DP).

Os números oficiais da Secretaria de Segurança Pública (SSP), porém, somam 115 mortes violentas. Em três delas, dois homicídios e uma morte em intervenção policial, a reportagem não identificou a região da cidade em que os crimes aconteceram.

O QUE DIZ A SSP

O secretário de Segurança Pública de Santa Catarina, Alceu de Oliveira Pinto Junior, afirma que em 2018 a redução das mortes na Capital, na comparação com 2017, está calçada no trabalho de "sufoco" ao crime organizado nas comunidades, direcionando o policiamento aos locais e "reduzindo bastante os índices não só de homicídio, mas de tráfico, furto e roubos também".

Saturação e sufoco foi a expressão que nós utilizamos para direcionar efetivo e conter os crimes nessas comunidades. Em paralelo, algumas ações de assistência social, que a gente chama de 80 por 20, que é 80% de polícia e 20% de assistência social.



38,4% do total de homicídios, mortes em intervenções policiais, latrocínios e lesões corporais seguidas de morte, abrange as áreas da 8ª e 7ª Delegacia de Polícia, nos bairros de Ingleses e Canasvieiras

Mais de 87 denúncias das Promotorias

Em Florianópolis, duas promotorias – a 36ª e 37ª – são responsáveis por levar casos de homicídios e tentativas de homicídio para julgamento perante o Tribunal do Júri, que julga crimes contra a vida, consumados e tentados. Entre 9 de novembro de 2017 e 9 de novembro deste ano, as promotorias ofereceram 87 denúncias criminais, sendo que em 18 dessas os promotores ofertaram denúncias correlatas de organização criminosa e tráfico de drogas.

O promotor Afonso Ghizzo Neto, titular da 36ª Promotoria da Capital, afirma que o elevado número de mortes violentas no norte da Ilha está diretamente relacionado a disputa por espaço entre as facções criminosas, porque houve um acirramento e os bandidos "trabalham em parceria com organizações criminosas de

outros estados e até do exterior". Ele cita parcerias entre a facção catarinense e uma facção famosa do Rio de Janeiro, bem como conexões no Paraguai e na Bolívia.

É um negócio profissionalizado. Hoje, viraram grandes empresas, que acabam limpando esse dinheiro em atividades lícitas e criando parcerias na iniciativa privada e por vezes até na política – avalia Ghizzo Neto.

O promotor aponta três pontos que considera fomentadores da violência na região: avanço de organizações criminosas rivais, falhas no sistema prisional e ocupação massiva de criminosos em regiões vulneráveis – onde o braço estatal encontra dificuldades para instalá-lo.

Sobre as maiores dificuldades em sentenciar crimes contra a vida em Florianópolis, o promo-

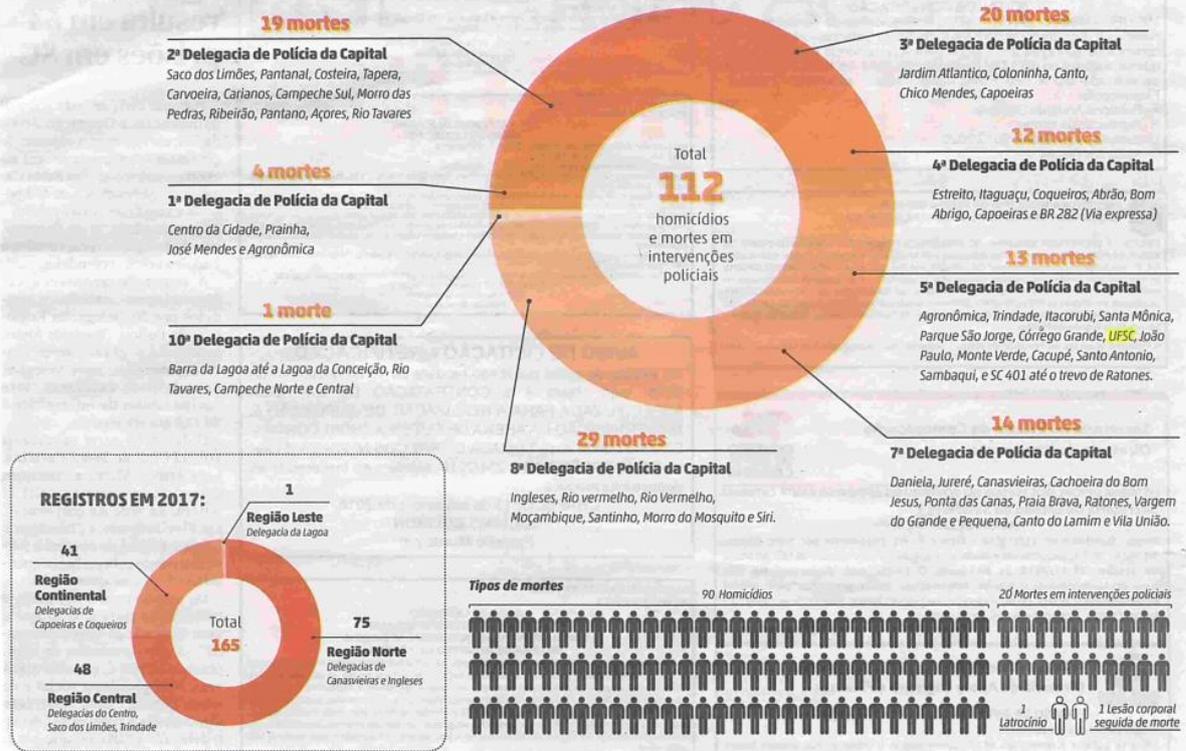
tor cita a ausência de autoria do crime e, principalmente, a lei do silêncio que impera nas comunidades mais pobres. A média de absolvição, "por cima", conta, é de 35%. Na dúvida, destaca, "eu peço a absolvição", pois "não tenho como pedir uma condenação sem provas".

Muitas vezes a testemunha até fala na fase de inquérito, mas depois diz não saber, não lembra, e isso prejudica o processo – explica, para dizer que 80% das mortes violentas na Capital são "entre eles próprios (traficantes) e entre organizações adversárias".

Um exemplo citado é a sequência de assassinatos (de 2015 a 2017) entre ex-parceiros do tráfico de drogas na Costeira do Pirajubá, lucrativo ponto de tráfico da Capital em que as lideranças racharam.

REGISTROS DE MORTES POR ÁREA EM FLORIANÓPOLIS EM 2018*

*até 13 de novembro



Notícias do Dia Marcos Cardoso "Sete por seis"

Sete por seis / Livro / Revisão / Professora / UFSC / Regina Carvalho

Sete por seis
Tudo começou com uma desprezível brincadeira entre amigas e a experiência foi transformada no livro "Sete por seis", com sete contos escritos coletivamente por seis mulheres, que será lançado dia 21, às 18h, em Florianópolis. A primeira página do conto começou a ser escrita numa viagem de ônibus pela socióloga Ana Cristina, a Aninha, que convidou outra amiga para escrever a segunda. E assim seguiu, reunindo textos das jornalistas Sandra Werle, Maria José Coelho, Sara Caprario e Rosângela Bion de Assis, e da juíza Laura Ullmann. A revisão é da professora da UFSC Regina Carvalho e a ilustração da artista plástica Vera Rotta.

Notícias do Dia
Colombo de Souza
"Perigo na SC-401"

Perigo na SC-401/ Acidentes / Estudante / Engenharia de Aquicultura / UFSC / Pietro Gusen / Júri popular

PERIGO NA SC-401

A rodovia que dá acesso às praias do Norte da Ilha merece uma atenção especial do Estado pelo grau de periculosidade. É a rodovia estadual mais movimentada e a mais perigosa de Santa Catarina. Por incrível que pareça não há iluminação e os trechos escuros, principalmente nas imediações do cemitério Jardim da Paz, bairro Saco Grande, têm provocado muitos acidentes fatais. Este ano, de 1º de janeiro até 8 de outubro, foram registradas 342 colisões, que deixaram 97 feridos e cinco mortos ao longo dos 19,6 km da rodovia. Cruzar a SC-401 a pé – a rodovia tem passarelas, mas muitas pessoas arriscam a vida correndo no meio da pista – é um suicídio. No entanto, o maior perigo é usá-la de manhã, bem cedo, nos fins de semana, quando muitos jovens saem das baladas dirigindo. Como é o caso do estudante de engenharia de aquicultura da UFSC, Pietro Gusen, que vai a júri popular hoje pelo duplo homicídio qualificado da cozinheira da Maternidade Carmela Dutra, Solange Dutra Pereira, 34 anos, e da copeira Rosymari Matioli Rodrigues, 37. Elas foram mortas quando seguiam para o trabalho, em maio do ano passado. ●

Notícias do Dia
Fabio Gadotti

Luis Felipe Miguel / UnB / Joana Célia dos Passos / Sandra Caponi / UFSC / Mesa redonda / Perspectiva para a democracia no cenário pós-eleitoral

Luis Felipe Miguel (UnB), Joana Célia dos Passos (UFSC) e Sandra Caponi (UFSC) participam hoje, a partir das 9h, da mesa redonda "Perspectiva para a democracia no cenário pós-eleitoral". Será no auditório do bloco B do Centro de Filosofia e Humanas.

A Notícia
Claudio Loetz
"O divisor"

O divisor / Diretor de Operações / Perini Business Park / Emerson Edel /
Ágora Tech Park / Joinville / UFSC

O DIVISOR

Para o diretor de operações do Perini Business Park, Emerson Edel, o Ágora Tech Park será um divisor para a economia de Joinville e de todo o Estado. Acredita que será um case nacional pela integração plena entre a academia (representada pelo campus da UFSC); o poder público, mediante representação; e, logicamente, da iniciativa privada, elemento fundador e base do complexo empresarial multissetorial

Diário Catarinense e A Notícia
Moacir Pereira
"O protesto"

O protesto / Ex-Reitor / Ernani Bayer / Comissão Memória e Verdade /
UFSC / João David Ferreira Lima / Cancelamento / Homenagem /
Universidade Federal de Santa Catarina

O PROTESTO

Do ex-reitor Ernani Bayer sobre a proposta da Comissão da "Verdade" da UFSC de suprimir o nome do fundador e professor João Ferreira Lima do campus: "Não é possível ver tanta injustiça para ferir um homem que dedicou sua vida à educação, em especial à criação da Universidade Federal de Santa Catarina. Quando pessoas sem conhecimento e sem capacidade se arvoram no direito de julgar fatos, é dever de todos nós lavrar veemente protesto, em nome dos que não podem mais fazê-lo. O reitor Ferreira Lima selecionou um qualificado grupo de jovens para construir uma das melhores universidades do Brasil."

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Performance Karma encerra turnê nesta sexta e sábado em Jaraguá](#)

[O futuro chega a Joinville com parque tecnológico que será inaugurado em março de 2019](#)

[Especialistas destacam ações para eficiência energética no Brasil](#)

[Projeto Rondon prepara IV Congresso Nacional](#)

[Manter os pobres "no seu lugar"](#)

[Motorista que matou duas mulheres no trânsito vai cumprir 1,2 ano de serviço comunitário](#)

[Basquete: Darkcity vence a segunda etapa do Desafio Summer](#)

[Debate sobre democracia e constitucionalismo reúne pesquisadores de cinco países em SC](#)

[Joinville precisa se reinventar para consolidar o ecossistema local de inovação](#)